



📷 RITA SOUSA RÊGO 📷 MARTA SIMÕES

Tal como a cortiça, também esta herdade já conta com muitos anos de história: “Vem do tempo do meu avô, o ganadeiro Alberto Cunhal Patrício, que a comprou para pôr o gado bravo”. As palavras são de Francisco Dias que, juntamente com o irmão, gere a Herdade do Peso e outras propriedades da família na região de Coruche. E se o irmão dedica o seu tempo a cuidar do gado, é a

Francisco que cabe a área agrícola. Nas suas terras, onde têm também pinheiro manso e arroz, cerca de 900 hectares são de montado de sobreiro, de onde é retirada cortiça a cada nove anos. Pelo menos por enquanto, já que o projeto está em plena evolução, como explica o agricultor: “Estamos numa fase de acerto dentro da área que temos, para no futuro podermos vir a tirar cortiça todos os anos”.

## DA ÁRVORE À ARTE

A cortiça é um material com características acústicas e térmicas únicas, que vem conquistando fabricantes e designers e com o qual se fazem cada vez mais produtos. Os que lhe mostramos são apenas alguns exemplos mas, se ficou com vontade de descobrir mais, aqui ficam algumas sugestões:



**CORTIÇA**

# Portuguesa e saída da casca

Já não vai para nova, mas a ver pela forma cada vez mais moderna como se apresenta, bem podemos dizer que a idade não passa por ela. A nossa cortiça está boa e recomenda-se, e tem levado mais longe o nome de Portugal. Mas porque o sucesso começa em casa, fomos conhecê-la à origem.

## **PRESEVAR AO MÁXIMO**

A cortiça é o principal produto de exportação português e é quase sempre um negócio familiar, que envolve identidade e emoção. E o caso de Francisco não é exceção. Por isso, quando se pergunta o que mais gosta da sua atividade, a resposta vem segura: “Dá-me imenso gozo manter o que vem da família, neste caso do avô

materno. E é mesmo preciso preservar ao máximo, porque estas árvores podem ter mais de 100 anos. Quanto menos mexermos melhor”. De facto, a manutenção do montado é, como explica Francisco, “quase zero, a não ser que a árvore esteja debilitada e seja preciso fazer uma poda. De resto é manter a árvore limpa, adubar quando é preciso e não mexer”. O responsável

## **LUNCH BOX**

Lancheira desenvolvida pela Corticeira Amorim, em parceria com a Nova Academia de Belas Artes de Milão.

[www.amorim.com](http://www.amorim.com)



## **CANDEEIRO PIÃO**

Artigo de secretária feito pelo artesão António Luz, no âmbito do Projecto TASA.

[www.projectotasa.com](http://www.projectotasa.com)

## Sabia que quem danificar ou abater um sobreiro incorre num crime punível com pesadas multas e até prisão?

conta ainda que o grande princípio de gestão das propriedades passa por, em primeiro lugar, manter e arranjar o que existe.

E é precisamente no âmbito da preservação do montado que trabalham atualmente. “A partir do ano que vem, vamos começar a plantar mais. Queremos plantar um bocado todos os anos”, refere Francisco, falando do processo de certificação em curso na Herdade do Peso. “Significa, no fundo, que somos sérios e honestos perante todos: as pessoas que estão ao nosso redor, a natureza, a biodiversidade, o comprador da cortiça... Não quer dizer que não o fossemos antes da certificação, mas é uma garantia que podemos mostrar. O objetivo é chegar à garrafa de vinho e saber-se que a rolha é natural, vem daquele país, etc.”, continua, realçando que neste momento a certificação não é uma mais-valia na venda final de produto, “mas há-de vir a ser”.

### A QUALIDADE ESTÁ NA ROLHA

É com a cortiça de melhor qualidade que se fabricam as rolhas de vinho, também o produto principal desta matéria-prima. Mas, da cortiça, tudo se aproveita. Moída e misturada com cola resulta num aglomerado que dá origem a uma infinidade de produtos, desde revestimentos de



#### GROW CORK BLOCK

Kit para cultivar ervas aromáticas em casa, de forma simples e prática, recorrendo a materiais reutilizáveis como a cortiça.

[www.lifeinabag.pt](http://www.lifeinabag.pt)



## CORUCHE: TERRA DE CORTIÇA, TOIROS E MUITA BELEZA

Situado a menos de uma hora de Lisboa, Coruche fica praticamente no centro de Portugal e é um dos maiores concelhos do país. Aqui, onde está a maior área nacional de montado de cortiça, nasceu também o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, cujo objetivo é valorizar esta riqueza tão nacional. Mas esta também é uma terra de toiros, de arroz e de uma infinidade de lugares de grande beleza natural. Na vila de Coruche, sede do Concelho, visite as Igrejas, o Museu Municipal e não deixe de fazer uma pausa numa das esplanadas à beira do rio Sorraia, que passa por ali antes de desaguar no Tejo.



**“[Para tirar cortiça] é preciso muita ciência, muito cuidado. Nada de rapidez de trabalho.”**

Francisco Dias

chão e paredes até produtos de saúde e peças de design (em rodapé). “Não é o que paga o trabalho do sobral, mas temos de viver de tudo” revela Francisco Dias. É que, por mais simples que seja a manutenção do montado, a atividade tem as suas despesas e dissabores. Um deles é o roubo, cuja pior consequência é o dano nas árvores. “Um ladrão leva algumas arrobas, não fica rico, mas o sobreiro fica estragado, pode até

nem dar cortiça na próxima tirada, por causa das feridas que ficaram no tronco da árvore”, conta Francisco Dias. É que, como explica, tirar a cortiça não é para qualquer um: “É preciso muita ciência, muito cuidado. Nada de rapidez de trabalho.”

Os tiradores são por isso geralmente bem pagos e nem todos conseguem exercer este ofício: a



### SOBRETUDO

Com aplicações de cortiça, esta é uma das peças da coleção Natural Box, da marca Grigi, criada pela designer de moda Mónica Gonçalves.

[www.grigi.pt](http://www.grigi.pt)

## A CORTIÇA EM NÚMEROS

34%

da área de montado de todo o mundo localiza-se em Portugal

49%

da cortiça mundial é produzida em Portugal

84%

do montado português está no Alentejo

11,5%

do emprego industrial português vem da fileira da cortiça

86%

da cortiça produzida em Portugal destina-se ao fabrico de rolhas

Dados: APCOR – Cork Information Bureau 2014



precisão com que se fazem os cortes na árvore é surpreendente, considerando que tudo é feito com um machado. Os golpes são dados em linha uns com os outros e cortam apenas a camada de cortiça. O tronco da árvore não pode, em caso nenhum, ser atingido, sob pena de a árvore não dar cortiça na tirada seguinte.

Mas não só de tiradores vive esta arte. Este ano, a Herdade do Peso contou com um rancho de 30 pessoas, organizadas em papéis distintos. O

capataz, ou manajeiro, comanda os serviços e define em que zonas se vai trabalhar a cada dia. Os ajuntadores, ou molheiros, juntam as pranchas e os empilhadores colocam-nas no trator ou fazem as pilhas onde a cortiça fica até que o comprador a venha buscar. As mulheres, por exemplo, não tiram cortiça, são ajuntadoras e encarregam-se de pintar um número nas árvores, que permite saber o ano em que foram descortaçadas. Este ano, foram marcadas com o número 5, de 2015.

**“Dá-me imenso gozo manter o que vem da família, neste caso do meu avô materno.”**

Francisco Dias



### CLUTCH

É um dos muitos acessórios de moda desenvolvidos para senhora, pela Pelcor. Mas também há artigos para homem!

[www.pelcor.pt](http://www.pelcor.pt)





## CORTIÇA: HISTÓRIA DE UMA VIDA

Por volta dos 40 anos, um sobreiro dá a primeira cortiça, chamada 'virgem', ou branca. É um material com baixo valor comercial, que serve apenas para moer. Nove anos depois tira-se a cortiça 'secundeira', ainda sem qualidade para rolha. Só à terceira, ou seja, cerca de 60 anos depois de plantado, é que se poderá extrair cortiça de qualidade superior, boa para produzir rolhas.



## UMA FORÇA DA NATUREZA

Adaptada a zonas muito quentes e secas, onde ocorrem incêndios com alguma frequência, o sobreiro é uma árvore cuja camada externa do tronco vai engrossando com o passar do tempo – é a isto que chamamos cortiça. As suas funções passam por isolar a árvore do calor, evitar que transpire e, em caso de incêndio, manter ileso o seu interior. É por isso preciso um fogo de proporções extremas para que um sobreiro se perca. É que, tal como os bons tiradores, a natureza sabe sempre o que faz.



## TARRINA

Inspirados no tradicional tarro alentejano, Francisco Eugénio, António Luz e Fernando Zuniga deram forma e cor a este tacho de cortiça e barro. [www.projectotasa.com](http://www.projectotasa.com)